

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES ATRAVÉS DO PNAIC NO MUNICÍPIO DE APODI-RN

Tília Galgane de Oliveira Freire¹; Edinária Marinho da Costa²

(1) *Graduada em Pedagogia, Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (FACEP) Polo APODI RN. E-mail: tiliapodi@hotmail.com*

(2) *Orientadora e Professora da Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (FACEP) Pau dos Ferros RN. E-mail: edinaria_marinho@hotmail.com*

RESUMO: O referido trabalho tem como objetivo compreender como acontece a formação continuada de professores alfabetizadores, através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no município de Apodi-RN. Também tem como intenção conhecer as metodologias de ensino indicadas aos professores alfabetizadores durante o período de formação pelo PNAIC, bem como identificar quais permanências e rupturas nas práticas dos professores alfabetizadores que fazem parte do PNAIC no município de Apodi-RN. Dentro dessa perspectiva de análise, este estudo procurou obter informações sobre a formação continuada desses professores a partir de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva. Para a coleta de dados foi realizada observação e aplicado entrevistas semiestruturadas com duas formadoras, sendo uma da Educação Infantil e outra do Ensino Fundamental, e duas professoras alfabetizadoras. Os resultados mostram fragmentos reflexivos acerca da formação continuada oferecida pelo PNAIC na cidade de Apodi-RN, onde foi possível perceber que os professores alfabetizadores reconhecem a importância desse programa para a sua formação permanente e renovação na prática de alfabetizar. Nos relatos das professoras foi observado que os métodos adotados em sala de aula para o ato de ensinar a ler e a escrever ganharam configurações diferentes, baseadas na ludicidade e nas práticas do letramento. A formação de alfabetizadores pelo PNAIC preocupa-se em apresentar aos professores propostas lúdicas que possibilitem as crianças a desenvolverem competências e habilidades nas práticas da leitura e da escrita, por meio de uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Formação continuada. PNAIC. Alfabetização. Letramento.

1 INTRODUÇÃO

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), foi instituído em 4 de julho de 2012, através da portaria nº 867, pelo Governo Federal, além de consolidar suas diretrizes gerais. Esta política em suas atribuições tem o propósito de garantir a alfabetização e o letramento dos estudantes, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental, em escolas rurais e urbanas (BRASIL c, 2012). Conforme o Artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, podemos observar as finalidades da educação “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para a prática da cidadania e proporcionar meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Segundo Silva (2007), a tendência crítico-reflexiva da formação continuada de professores, compreende que há a necessidade de estimular os docentes a se apropriarem do saber, de modo a construir

autonomia e concretizar uma prática crítico reflexiva, abrangendo a vida cotidiana da escola e o saber derivado da experiência docente.

Partindo desse pressuposto, este trabalho tem como objetivo compreender como acontece a formação continuada de professores alfabetizadores, através do PNAIC, no município de Apodi-RN. Para atingir ao objetivo cerne deste trabalho, foi traçado alguns objetivos específicos, a saber: conhecer as metodologias de ensino recomendadas aos professores alfabetizadores durante o período de formação PNAIC; como também, identificar permanências e mudanças nas práticas de alfabetização, através dos relatos orais dos professores alfabetizadores que participam dos cursos de formação.

O presente trabalho surge do interesse estudar sobre as práticas de leitura e escrita, visto que se percebe um grande déficit na aquisição da leitura e escrita entre alunos no Ensino Fundamental. Como estudantes e educadores, percebemos a necessidade de se compreender como acontece a formação continuada de professores alfabetizadores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), e quais suas contribuições para a prática pedagógica do professor alfabetizador que possibilitem o avanço nos níveis de aprendizagem dos seus educandos, no processo da alfabetização e do letramento.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste estudo foi norteada por uma pesquisa qualitativa descritiva, onde houve observações do *lócus* de estudo, e simultaneamente, uma leitura de documentos sobre os princípios do projeto PNAIC, no município de Apodi-RN. De acordo com Varela (2008) a pesquisa qualitativa está alicerçada no pressuposto de que um fato não pode ser compreendido apenas por meio de critérios de quantificação, visto que isso teria um caráter reducionista de muitos aspectos importantes que influenciam no arranjo do fenômeno observado. Para Moraes (2011), toda investigação é fundamentada de pressuposição, em que um fenômeno pode ter diversas leituras, diferentes interpretações.

A escolha da pesquisa qualitativa descritiva parte de que este trabalho tem o objetivo principalmente compreender a formação continuada de professores alfabetizadores pelo programa PNAIC, assim partindo deste procedimento de investigação tentamos responder algumas indagações. O instrumento de coleta de dados dessa pesquisa, foi inicialmente de observação, que segundo Marconi e Lakatos (1999, p.90), utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste de ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos. Outro instrumento adotado foi a entrevista semiestruturada, aplicada a duas professoras

formadoras, do PNAIC em Apodi-RN, e de duas professoras alfabetizadoras que são cursistas atualmente do programa. Para Manzini (1990/1991, p. 154):

A entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

O tipo de entrevista escolhido aqui neste estudo foi semiestruturada que orientou na formulação de perguntas abertas, visando informações referentes à formação de professores através do programa PNAIC. A escolha da entrevista semiestruturada deve-se por permitir uma maior flexibilidade, onde o entrevistador pode reformular as perguntas, repeti-las, até que a mesmas sejam compreendidas pelo entrevistados, propiciando mais qualidade na coleta de dados. Na seleção de fontes, fizemos uso do manual do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (2012), da leitura da LDB nº. 9.394/96 Constituição Federal (1988), como também referenciais teóricos como, Soares (1998) Libâneo (1998), entre outros. Em relação aos critérios de inclusão utilizados para a seleção dos colaboradores desta pesquisa foram: Professoras formadoras que morassem em Apodi; Professoras que atuassem na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental dos anos iniciais (até o 3º ano) na rede pública de ensino da cidade de Apodi-RN; Estar matriculada no PNAIC 2017, 2018.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Breve histórico sobre a criação DO PNAIC

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi instituído em 5 de julho de 2012, no Diário Oficial da União, pelo ministro de Educação, Aloizio Mercadante Oliva, que no uso de suas atribuições age sobre o Ensino Fundamental de Nove Anos, abre a Portaria Nº 867, de 4 de julho de 2012 (BRASIL, 2012). O programa é desenvolvido pelo Governo Federal do Brasil, executado pelo Ministério da Educação - MEC, que se caracteriza como um compromisso assumido no ano de 2012 entre os governos federal, estadual e municipal no que tange à alfabetização de todas as crianças até os oito anos de idade ao final do 3º ano do ensino fundamental. O PNAIC é realizado pelo MEC em parceria com universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada com adesão dos estados e municípios.

De acordo com a portaria MEC Nº 867, de 04 de julho de 2012, O Ministro da Educação, Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e

define suas diretrizes gerais, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, inciso II, parágrafo único da Constituição Federal, e considerando o disposto nas Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nº 11.273, de 06 de fevereiro de 2006, e no art. 2º do Decreto nº 6.094 de 2007, no art. 2º do Decreto nº 6.755 de 2009 e no art. 1º, parágrafo único do Decreto nº 7.084 de 2010, resolve:

Art. 1º Fica instituído o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, pelo qual o Ministério da Educação (MEC) e as secretarias estaduais, distrital e municipais de educação reafirmam e ampliam o compromisso previsto no Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, de alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental, aferindo os resultados por exame periódico específico, que passa a abranger:

- I - a alfabetização em língua portuguesa e em matemática;
- II - (*Revogado pela Portaria 369/2016/MEC*)
- III - o apoio gerencial dos estados, aos municípios que tenham aderido às ações do Pacto, para sua efetiva implementação.

Segundo o Ministério da Educação o PNAIC tem como objetivo contribuir com a qualidade do ensino e com a melhoria do aprendizado dos estudantes por meio de um vasto processo de articulação dos órgãos administradores, dos sistemas de ensino e das instituições de formação, sobretudo, as universidades públicas e comunitárias (BRASIL, 2005). Após aderir ao PNAIC, os entes federados se comprometem alfabetizar todas as crianças em língua portuguesa e matemática; realizar avaliações anuais universais aplicadas pelo INEP aos concluintes do 3º ano do ensino fundamental e quando se tratar de estados, dar apoio aos municípios que aderiram ao programa para que sua implantação se efetive (BRASIL, 2012).

No PNAIC a formação de professores alfabetizadores com ênfase em Língua portuguesa ocorreu em 2013 e incluiu três cursos, direcionados cada um para professores do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental. Cada curso teve duração de dez meses (estes são divididos em oito módulos, com oito cadernos de formação) e foi ministrado por um orientador de estudo que teve de considerar os princípios formativos aprendidos no curso de Formação de Professores ministrados por formadores e coordenadores das universidades federais. O programa de formação continuada do PNAIC elenca concepções conceituais e busca formar um perfil de professor alfabetizador, que terá a intensão de formar determinado perfil de estudante ou de cidadão, que atenderá as demandas da sociabilidade atual (BRASIL, 2012).

No ano seguinte 2014, o curso teve duração de 160 horas, visando o aprofundamento e ampliação dos temas abordados em 2013, com o foco na junção entre diferentes componentes curriculares, porém com ênfase em Matemática. Já em 2015, o PNAIC foi

desenvolvido por meio de ações que estimularam ao professor a ação reflexiva sobre o tempo e o espaço escolar com o foco na educação inclusiva, que defende os direitos de aprendizagem de todas as crianças, enriquecendo as identidades sociais e individuais, e a integração entre os componentes curriculares, organizando um trabalho pedagógico com ênfase na alfabetização e letramento das crianças.

No ano de 2016, foram incluídos na equipe um representante da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e um coordenador regional para colaborar com a articulação entre as redes, com o objetivo de fortalecer as estruturas de gestão estadual e municipal (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

Para Libâneo (1998), os momentos de formação continuada conduzem os professores a uma ação reflexiva, uma vez que após o andamento da sua prática, os educadores poderão reformular as atividades para um momento seguinte, repensando os pontos positivos e negativos ocorridos durante o desenrolar da aula.

Nos documentos do PNAIC, a alfabetização apresenta-se como um desafio para a educação, pois “Muitas crianças brasileiras concluem o ciclo destinado à sua alfabetização sem estarem plenamente alfabetizadas. Um problema que pode comprometer gravemente o seu futuro e, assim, o futuro de nosso país” (BRASIL, 2012).

3.2 Formação PNAIC: professores formadores e cursistas

3.2.1 Relatos das professoras formadoras do PNAIC

A partir de observação realizada no encontro do PNAIC, dia 21 de abril de 2018, percebemos que se trata de uma continuação de todas as etapas anteriores, desde o ano de 2013. Sobre isso, as professoras formadoras relataram que como o curso corresponde a um processo de formação continuada, não há como trabalhar de maneira distintas das formações anteriores, e sim trabalhar continuamente. A sistematização do planejamento é a mesma, adaptando-a para a realidade da turma. Funcionam duas salas separadamente: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Há uma coordenadora geral e duas orientadoras de estudos, que se denominam professoras formadoras. Uma das mudanças mais significativas desta etapa em relação aos anos anteriores foi a inclusão do último ano da Educação Infantil. Os encontros acontecem aos sábados, conforme à disponibilidade dos professores alfabetizadores para a formação. Os materiais didáticos utilizados são os mesmos dos anos anteriores, cadernos do PNAIC disponibilizadas ano de 2013 e 2014, os mesmos não foram fornecidos na íntegra aos participantes do programa neste ano. São disponibilizadas apenas

cópias de fragmentos dos cadernos de anos anteriores. Identificamos que não é mais disponibilizada bolsa financeira para professoras alfabetizadoras nesta etapa, como havia nas anteriores, apenas as professoras formadoras e coordenadora geral recebem uma bolsa de incentivo.

Após a observação, para compreender como acontece essa formação continuada de professores oferecida pelo PNAIC, na cidade de Apodi-RN, entrevistamos 1 professora formadora do Ensino Fundamental, 1 professora formadora do Ensino Infantil, 1 professora alfabetizadora do Ensino Fundamental, e 1 professora alfabetizadora da Educação Infantil, que fazem parte do Pacto nesta etapa. Para as professoras formadoras foi elaborado um roteiro constituído por perguntas subjetivas, sob os nortes da entrevista semiestruturada. Esta objetiva coletar dados sobre como acontece a formação continuada no PNAIC. As professoras formadoras quando questionadas sobre onde acontece a formação em Apodi para professores alfabetizadores e com qual frequência acontece. Ambas professoras responderam que acontecem na SEMEC (Secretaria de Educação e Cultura), e ocorre de acordo com as formações que recebem em Mossoró, onde são definidas as datas dos encontros. Posteriormente, indagamos sobre os critérios de seleção dos professores alfabetizadores para participar do Pacto. Responderam da seguinte forma:

Primeiro tem que estar em sala de aula no ensino infantil ou de 1º ao 3º ano dos anos iniciais. Ser funcionário efetivo [...]. Existe casos de alguns bolsistas que participam como ouvintes e recebem apenas uma declaração de participação (PROFESSORA F. DO E. F. 2018).

Ser professor de instituição pública de Educação Infantil que atentam a Pré-escola em efetivo exercício; Ser coordenador Pedagógico de instituição Pública de Educação Infantil que atendam a Educação Infantil em efetivo exercício (PROFESSORA F. DO E. I. 2018).

Vale dizer que em questão de formação continuada é de fundamental importância o Pacto, visto que é oferecido especificamente a professores efetivos que estão atualmente em sala de aula nos anos fundamentais para o processo de aquisição da leitura e escrita. Questionamos sobre os conteúdos abordados no curso (PNAIC), e se são oferecidos materiais literários didáticos para os professores alfabetizadores durante a formação:

Já foi abordado o foco na leitura, psicogênese da escrita, agora a gente trabalhou o SEA (sistema de escrita alfabética), e no próximo encontro trabalharemos matemática. [...] usamos material das outras etapas, os cadernos do PNAIC, do ano 2013, 2014, como se trabalha com os direitos de aprendizagem [...] (PROFESSORA F. DO E. F. 2018).

O material está estruturado em oito cadernos de estudos e um de apresentação. Esse material tem como objetivo a formação do professor para que possa desenvolver o trabalho com a leitura em creche e pré-escola[...]. (PROFESSORA F. DO E. I. 2018).

Por último, perguntamos sobre as metodologias recomendadas aos professores alfabetizadores no curso PNAIC, para eles fazem uso em sala de aula com seus alunos. Obtivemos as seguintes respostas:

[...] a hora da leitura, onde a criança possa ter acesso as obras, ter aquele contato com a leitura. Cantinho da matemática[...]. O cantinho do faz de conta[...]. O PNAIC oferece estratégias lúdicas para desenvolver o processo de aquisição da leitura e escrita. Muita ludicidade, pra (sic) se chegar onde a criança possa ler, possa estar lendo e escrevendo, é o alfabetizar letrando [...] (PROFESSORA F. DO E. F. 2018).

[...] leitura de histórias, narrativa oral da história ouvida e reescrita da histórias; Brincadeiras com a linguagem oral, como, roda musical, trava-língua, parlendas, adivinhas; Visita de estudo e construção de texto coletivo; Projetos; Planejar situações de aprendizagem: roda de conversa, construção de texto coletivo; [...] leitura (PROFESSORA F. DO E. I. 2018).

Percebemos nos trechos citados acima que o PACTO, realmente desenvolve estratégias para se chegar ao seu objetivo, que é garantir a alfabetização e o letramento dos estudantes, até o final do 3º ano dos anos iniciais. É notório que as metodologias propostas pela formação exigem estratégias voltadas para o desenvolvimento da leitura: cantinho da leitura, cantinho da matemática, cantinho do faz de conta, sempre utilizando bastante ludicidade e o letramento, para que o aprendizado seja um processo prazeroso.

3.2.2 Relatos das professoras alfabetizadoras cursistas do PNAIC

Também foram realizadas entrevistas com duas professoras alfabetizadoras que estão cursando o PNAIC, este ano, 1 do Ensino Fundamental e 1 do Ensino Infantil, quando questionadas sobre as experiências proporcionadas pelo curso, responderam da seguinte maneira:

O PNAIC [...] é um curso que visa orientar os professores através de textos e discussões, para que seja compreendido como que a criança aprende, para isso baseia-se nos direitos de aprendizagens da criança e em conformidade com esses direitos, elabora práticas de intervenção no sentido de auxiliar o professor a atingir metas do curso, que é conseguir o êxito na alfabetização na idade certa [...]. (PROFESSORA A. DO E. F. 2018).

O curso é muito bom, muito rico, o qual traz muitas novas experiências, como contação de histórias, passeios com os alunos, várias formas de trabalhar a educação infantil, nos fazendo renovar a cada dia a cada encontro do curso nossas metodologias de ensino, nos ajudando em nossa prática pedagógica (PROFESSORA A. DO E. I. 2018).

De acordo com Porto (2000), a formação não se conclui, a cada momento abre possibilidades para novos momentos de formação, assumindo um caráter de recomeço, de renovação, inovação da realidade pessoal e profissional, tornando-se a prática, então, a

mediadora da produção do conhecimento ancorado, mobilizado na experiência de vida do professor e em sua identidade, construindo-se, a partir desse entendimento, uma prática interativa e dialógica entre o individual e o coletivo. As mesmas ressaltam a experiência como muito rica, e que reconhecem a importância desta formação em sua prática, que está fundamentada nos direitos de aprendizagem. Em seguida quisemos saber das professoras alfabetizadoras, o que para elas era a alfabetização:

É o processo de aprendizagem, onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever (PROFESSORA A. DO E. F. 2018).

Alfabetização é um processo ocorrido em um momento específico da trajetória de vida da criança, ele pode ser mais curto ou mais longo, depende da própria criança, [...], cada criança tem seu tempo. O pacto vem para nos ajudar a desenvolver essas habilidades até o 3º ano, nos do ensino infantil, buscamos desenvolver no aluno habilidades que possam facilitar esse aprendizado nas séries seguintes (PROFESSORA A. DO E. I. 2018).

Alfabetização, significa: levar à aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. Alfabetizar é proporcionar condições para que o indivíduo-criança ou adulto possa ter acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidade de decodificação e codificação do sistema de escrita, mas, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita em todas as funções em que ela em nossa sociedade (SOARES,1998). De acordo com Santos (2008), cada criança tem um jeito praticar de aprender, e aprende coisas distintas umas das outras. Assim, cada criança é ímpar, no seu jeito de aprender, agir, pensar, e mostrar suas habilidades.

O PACTO, em suas atribuições tem o propósito de garantir a alfabetização e o letramento dos estudantes, até o final do 3º ano do ensino fundamental, em escolas rurais e urbanas (BRASIL c, 2012). É certo que cada criança tem suas particularidades, e formas distintas de aprender, para isso que o pacto vem oferecer uma formação continuada para professores alfabetizadores a fim de que esse período mais curto e mais longo que é citado por uma das professoras alfabetizadoras seja limitado se possível até o 3º ano do ensino fundamental. Para ocorrer o processo de alfabetização devemos dar importância prática utilizada, assim indagamos sobre como as professoras definiam sua prática de alfabetização hoje, quais permanências e as rupturas percebidas após o ingresso no curso do PNAIC. Segue abaixo as respostas:

Hoje posso dizer que tenho uma prática mais dinâmica, criativa e inovadora que consegue interessar o aluno a buscar aprendizagem. Mudou a minha metodologia agora é totalmente voltada para a alfabetização, sempre usando

ludicidade nas aulas, porém ainda permanece aquele vínculo que precisamos manter com o tradicional (PROFESSORA A. DO E. F.2018).

O curso mostrou para não nos preocuparmos tanto com a escrita na educação infantil, temos que dar mais importância à socialização, desenvolver coordenação motora, trabalhar ludicidade, temos sim que trabalhar letras e números, mas não é esse o momento para se preocupar tanto com isso (PROFESSORA A. DO E. I. 2018).

A partir do trecho acima refletimos, sobre quando começa o processo de alfabetização da criança, são muitas indagações sobre quando a crianças devem se apropriar da leitura e da escrita. Notamos que é um processo contínuo, que se inicia no ensino infantil, e deve estar realmente se apropriando, se alfabetizando até o 3º ano do ensino fundamental. De acordo com Soares (2009), a alfabetização e o letramento devem ter sua presença na educação infantil, pois as crianças, mesmo antes do ensino fundamental devem ter acesso a atividades de iniciação ao sistema alfabético e suas convenções, a alfabetização, como também suas práticas sociais de uso de leitura e escrita, através do letramento.

Não muito distante, no tempo, a educação infantil era vista somente para cuidar, proteger e brincar, muitos acreditavam que tentar alfabetizar a criança no ensino infantil, acarretaria a perda da ludicidade, e que as crianças iriam deixar de brincar precocemente, ocasionando problemas futuros. Sobre tais indagações, Soares (2009) aponta:

[...] até muito recentemente, assumia-se que a criança só poderia dar início ao seu processo de aprendizagem da leitura e da escrita em determinada idade e, por conseguinte, em determinado momento de sua educação institucionalizada: entre nós, no Brasil, aos 7 anos, idade de ingresso no primeiro ano do ensino fundamental (Soares, 2009, p.1).

Hoje reconhecemos a importância da inserção da leitura e escrita no ensino infantil, não para que a criança entre no ensino fundamental sabendo ler e escrever, mas que noção básica da representação da escrita e de sua função na sociedade. Segundo Scarpa (2006), na educação infantil, os educandos recebem informações sobre a escrita quando brincam com a sonoridade das palavras, reconhecendo semelhanças e diferenças entre os termos, quando manuseiam qualquer tipo de material escrito, tais como, revistas, gibis, livros, fascículos e etc. Dessa forma o professor lê para a turma e serve de escriba na produção de textos coletivos. Posteriormente optamos por saber se as professoras alfabetizadoras achavam que essa formação contribui para transformações na sua maneira de ensinar.

Sim, passei a ver o processo de ensino e aprendizagem com outro olhar baseado nos conhecimentos vivenciados no curso. As atividades são direcionadas para alfabetização, fornecendo elementos para que o aluno seja

alfabetizado sem esforço[...], e na idade certa, posso dizer que a ludicidade é uma das grandes apostas do PACTO (PROFESSORA A. DO E. F. 2018).

O PNAIC ajudou a abrir mais portas na questão da ludicidade, a contação de história, o PNAIC trabalha para entender o desenvolvimento da criança, pois começamos estudando a criança desde nascimento isso nos dá um olhar diferente para as crianças (PROFESSORA A. DO E. I. 2018).

A escola não deve ser considerada pelo aluno como um lugar cansativo e obrigatório, mas como espaço de prazer e acolhimento. Para tentar entender as crianças educadores, quando ofereciam brinquedos aos seus alunos, recebiam críticas, por estarem perdendo tempo. Entretanto, com a descoberta de que o brincar é de fato uma atividade educativa, através do brincar a criança se sente atraída, o que facilita e auxilia no processo de ensino e aprendizagem. Através do lúdico a criança desenvolve o físico, cognitivo, o moral e o social. Segundo Piaget (1967, p.49):

[...] brincando, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades, é brincando que os infantes desvendam o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social. Brincar é um direito da criança, além de ser de suma importância para seu desenvolvimento, e, por isso, as escolas de Ensino Infantil devem dar a devida atenção a relatividade, não restringindo o brincar na escola a apenas o momento do intervalo.

Para que o lúdico seja desenvolvido de forma favorável ao um aprendizado significativo é necessário que o professor conheça ferramentas e metodologias para isso, e o PACTO, traz isso em sua proposta. Para Kishimoto (2003), a prática de uma educação permanente e continuada, é peça fundamental seja qual for o sistema educativo. Para desenvolver nas crianças habilidades criativas, criticidade, independentes nas tomadas de decisões, um dos quesitos mais importantes é a inserção de contos, lendas e brincadeiras no cotidiano infantil. Ao final, procuramos saber se as professoras alfabetizadoras acham que estão conseguindo trazer para o seu fazer pedagógico as orientações oferecidas pelo PNAIC, como por exemplo, estratégias de leitura e escrita através lúdico, e de que forma estão sendo trabalhadas.

[...]A metodologia de ensino do PACTO, está presente na minha sala de aula, são recursos como: a caixa Matemática, a caixa de jogos de alfabetização e o cantinho da leitura. De posse desses recursos, o professor tem subsídios para mediar o processo de alfabetização de forma lúdica [...] (PROFESSORA A. DO E. F. 2018).

Sim, [...] o cantinho de leitura, para trabalhar leituras diversificadas, como poema, livros, contos, como também o numerário, o alfabeto, começamos a trabalhar de uma forma prática, sempre usando a ludicidade, esses são alguns exemplos q trazemos para sala de aula (PROFESSORA A. DO E. I. 2018).

Novamente as educadoras citam em seus relatos a inserção do lúdico em suas práticas pedagógicas, como ferramenta de ensino, essas estratégias de ensino são oferecidas

na formação continuada através do Pacto. É através da ludicidade que as professoras despertam o interesse das crianças em estudar em participar de suas aulas. De acordo com Santos (2008), o interesse é um importante aliado no processo de ensino e aprendizagem, visto que é ele que possibilita o educando a fixar a sua atenção naquilo o que lhe é apresentado a aprender, visto quando não estamos interessados em algo, tendemos a desviar a nossa atenção. De outra forma, se julgamos algo interessante, tentamos, espontaneamente, nos envolver com a situação.

4 CONCLUSÃO

No percurso da pesquisa tentamos compreender como acontece a formação continuada de professores alfabetizadores no PNAIC, no município de Apodi-RN. Este estudo teve seu princípio fundamentado em registros documentais e narrativas orais de integrantes do programa PNAIC. Dessa forma, para atingirmos o intuito citado acima, estabelecemos procedimentos metodológicos que retomamos nesse momento. A pesquisa esteve norteada por uma pesquisa qualitativa descritiva, onde houve observações do lócus de estudo, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no município de Apodi-RN. O instrumento de coleta de dados dessa pesquisa, foi inicialmente a observação. Outro instrumento adotado foi a entrevista semiestruturada, aplicada a duas professoras formadoras, do PNAIC em Apodi-RN, e duas professoras alfabetizadoras que são cursistas do programa.

As narrativas mostram como acontece formação continuada através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, e as contribuições que o curso traz para o processo de alfabetização e letramento até o 3º ano do ensino fundamental, algumas metodologias indicadas são cantinho da leitura; cantinho da matemática; cantinho do faz de conta; cantinho da arte; aulas de campo; estratégias lúdicas; contação de histórias; projetos; atividades com gêneros textuais diversificados. Todas trazendo o lúdico e letramento como suporte fundamental. Quanto às mudanças proporcionadas pelo curso, de acordo com os relatos podemos apontar que houve um avanço significativo na prática das alfabetizadoras, a partir da inclusão da ludicidade em suas aulas, uma vez que o Pacto propõe caminhos, conteúdos, metodologias e atividades sempre envolvendo a ludicidade, para que a aprendizagem das crianças se torne mais prazerosa, dinâmica e significativa, como também mostram a permanência do vínculo com o ensino um pouco tradicional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Brasília, 2012. Disponível em: Acesso em m: 11 set. 2017.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedo e Brincadeira** – usos e significações dentro de contextos culturais. In: SANTOS. Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 7ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora? novas exigências educacionais e profissões docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

PORTO, Y. S **Formação continuada: a prática pedagógica recorrente**. In: MARIN, Alda J. (Org.). Formação continuada. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 11-37.

SANTOS, L. A. **As Brincadeiras no Âmbito Escolar: um estudo sobre o papel do brincar no desenvolvimento cognitivo de crianças da educação infantil de uma escola privada do Paraná**. Brasília: 2008.

SANTOS, J.C.F. **Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SCARPA, R. **Alfabetizar na Educação Infantil. Pode?** Revista Nova Escola. Ed. 189. Fev. 2006.

SILVA, E. M. A. **Dispositivos metodológicos para a formação continuada de professores: uma abordagem crítico-reflexiva**. In: FERREIRA, Andrea Tereza Brito.

SOARES, M. **Oralidade, alfabetização e letramento**. Revista Patio Educação Infantil – ano VII- Nº 20. Jul-out. 2009.

_____, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

_____, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ºed, Belo Horizonte: Autêntica, 2016.